

TESTEMUNHAMOS EM TODOS OS CONTINENTES O SUCESSO
DAS LUTAS POPULARES

—PRESIDENTE SAMORA MACHEL A MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO
NO NOSSO PAÍS QUE APRESENTARAM SAUDAÇÕES AO CHEFE DE ES-
TADO POR OCASIÃO DO ANO NOVO

**O Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, pro-
nunciou ontem um importante discurso, ao receber saudações do Corpo Diplomático
acreditado na RPM, por ocasião do Ano Novo. No seu discurso que publicamos a
seguir, o Presidente Samora Machel faz referência, às vitórias alcançadas pelo nosso
País, à situação na África Austral, particularmente no Zimbabwe, e a diversas outras
questões internacionais.**

Sua Excelência Titus Sikasula
Embaixador da República da Zâmbia e
Decano do Corpo Diplomático

Senhores Embaixadores

Membros do Corpo Diplomático

Minhas Senhoras
Meus Senhores

Bem-vindos.

A vossa presença vem uma vez mais testemunhar o
apreço e consideração que através de vós, os Estados e
os ilustres dirigentes de que sois dignos representantes,
têm para com a República Popular de Moçambique.

Sensibilizam-nos os bons votos e as amáveis palavras
de encorajamento que nos dirigiu Sua Excelência o
Decano do Corpo Diplomático acreditado na República
Popular de Moçambique.

É-nos particularmente grato assinalar nesta cerimó-
nia o número cada vez maior de representações diplo-
máticas no nosso País. Este crescimento do Corpo Diplo-
mático na República Popular de Moçambique, que tanto
nos honra, traduz o interesse que outros Povos e Estados
do mundo demonstram em relação ao nosso País e ao
papel que nos é reconhecido na solução do conjunto de
problemas que afectam esta zona do mundo.

Na medida das nossas capacidades temos sempre pro-
curado prestar o nosso contributo para a realização
também nesta zona dos nobres ideais da Humanidade —
a Liberdade, a Independência, a Justiça, o Progresso
e a Paz.

Senhores Embaixadores

Durante o ano de 1979 desenvolvemos e aprofundá-
mos as nossas relações de amizade e cooperação com
vários países, particularmente com aqueles que se encon-
traram engajados na luta contra o colonialismo, o sionismo,
o «apartheid», a injustiça, na luta contra o imperialismo.
Foi neste contexto que recebemos no nosso País, em
visita de Partido e Estado, Sua Excelência Erich Hon-
necker, à frente de uma importante delegação do Partido
Socialista Unificado da Alemanha e do Governo da
República Democrática Alemã. Esta visita permitiu refor-
çar os nossos já tradicionais laços de solidariedade fra-
ternal e militante e estabelecer novos instrumentos para
o desenvolvimento da nossa cooperação.

Apraz-nos igualmente referir o sucesso da visita que
ao nosso País efectuou Sua Excelência Nicolae Ceaucescu,
Secretário-Geral do Partido Comunista Romeno e Pre-
sidente da República Socialista da Roménia.

Em visita de amizade, recebemos também Sua Exce-
lência Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e
Presidente da República de Cabo Verde. Esta visita
inseriu-se no quadro da permanente troca de experiên-
cias que desde o tempo da luta armada de libertação
nacional mantemos com o PAIGC.

Visitou também o nosso País Sua Excelência Michael
Manley, Primeiro-Ministro da Jamaica, para mais um
frutuoso contacto de coordenação de esforços comuns na
luta pela libertação e emancipação dos povos.

A visita da delegação de alto nível da República
Popular da Bulgária, chefiada por Sua Excelência o Vice-
Presidente Peko Takov, permitiu acelerar os mecanis-
mos já estabelecidos de cooperação económica, científica,
técnica e cultural entre os nossos dois países.

A amizade entre o Povo moçambicano e o Povo chinês foi reforçada com a visita de Sua Excelência o Vice-Primeiro-Ministro da República Popular da China, Li Sien-Nian.

Durante o ano transacto, tivemos ocasião de receber no nosso País e trabalhar com outras delegações, de diferentes níveis, representando os vários Estados com quem mantemos relações diplomáticas.

Tivemos a honra de acolher diversas reuniões de carácter internacional, como a reunião extraordinária do «Bureau» de Coordenação do Movimento dos Países Não-Alinhados, a 29.ª Assembleia da Organização Mundial da Saúde para a África, a Reunião do Comité de Ciclones Tropicais para o Oceano Índico e o 8.º Congresso da Associação Internacional para o Desenvolvimento de Documentação, Bibliotecas, Arquivos e Museus para África.

Sabemos de modo particular a reunião extraordinária do «Bureau» de Coordenação do Movimento dos Países Não-Alinhados, realizada em Maputo, especialmente convocada para analisar a situação na África Austral. As importantes decisões e resoluções desta reunião foram posteriormente ratificadas na Cimeira de Havana.

A convite de Sua Excelência Saddam Hussein, Presidente da República do Iraque, realizámos uma visita de Estado àquele país amigo.

Sensibilizou-nos o calor com que o Povo iraquiano nos recebeu, a elevada compreensão e os pontos de vista comuns que sobressairam nas conversações mantidas. Os acordos estabelecidos representam uma plataforma sólida para o desenvolvimento das relações fraternais existentes entre os nossos Povos e Estados.

No ano que findou, reforçámos as relações fraternais e a coordenação de acções com os países da Linha da Frente e realizámos passos importantes para o desenvolvimento da cooperação económica e comercial com países vizinhos como o Lesotho, Suazilândia e Malawi.

O ano de 1979 assistiu a uma intensa actividade internacional marcada pela busca de soluções para os problemas fundamentais dos povos.

A República Popular de Moçambique fez-se representar ao mais alto nível e tomou parte activa nos trabalhos da Cimeira da OUA em Monróvia e da Cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados em Havana.

Também seguimos com atenção especial a 34.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nestas importantes reuniões, ao mesmo tempo que foi reafirmada, como objectivo principal, a libertação dos últimos bastiões do colonialismo e racismo, foram já estabelecidos os primeiros passos para a libertação económica dos países.

Senhores Embaixadores

Foi com particular emoção que saudámos ao longo de 1979 a vitória dos povos de Kampuchea, Nicarágua, Granada, Irão, Uganda, Guiné Equatorial e da República Centro-Africana sobre os regimes despóticos e genocidas, cuja permanência no poder constituía um insulto à dignidade humana.

Estamos certos que a breve trecho serão também coroadas de êxito as lutas heróicas do Povo palestino sob a direcção da OLP, do Povo saharauí, sob a direcção da Frente POLISARIO. Apesar das grosseiras manobras tendentes a provocar a divisão no seio da Nação Árabe, são muito significativos os avanços já registados na luta contra o sionismo e expansionismo.

A nossa simpatia e a nossa solidariedade estendem-se igualmente para o Povo maubere, que sob a direcção da FRETILIN, trava uma luta corajosa pela libertação da sua pátria ocupada.

Em todos os Continentes testemunhamos os sucessos das causas justas, os sucessos da luta dos povos pela Liberdade, Independência, Democracia e Paz.

No entanto, apesar das vitórias crescentes dos povos surgem novos focos de tensão no mundo. Preocupa-nos em particular o reforço da presença militar do imperialismo no Oceano Índico.

A República Popular de Moçambique, em coordenação com outros Estados ribeirinhos, continuará a enviar os seus esforços para que o Oceano Índico se transforme efectivamente numa zona desnuclearizada e de paz.

Senhores Embaixadores

A África Austral continua a constituir uma das maiores fontes de preocupação da Comunidade Internacional.

A existência de regimes coloniais, as manobras tendentes a perpetuar o odioso regime do «apartheid», as agressões permanentes de que são vítimas os Estados da Linha da Frente, conduzem-nos a uma situação de perigosa instabilidade que ameaça a segurança e a paz mundiais.

Na Namíbia, apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de se encontrar uma solução justa — aquela que reconheça o direito do Povo namíbio à autodeterminação, independência e integridade territorial — o ocupante estrangeiro prossegue a sua política anexionista, divisionista e de agressão.

A África do Sul quer transformar a Namíbia num bantustão, donde continuará a lançar acções de agressão e de desestabilização contra os países independentes da zona.

Os sucessos da luta armada do Povo namíbio, dirigido pela SWAPO, o aumento da pressão internacional sobre a África do Sul vão frustrar todas as tentativas de estabelecimento na Namíbia de um Estado fantoche, satélite do «apartheid». A justiça, a liberdade e a independência sempre triunfarão.

A nossa posição em relação à África do Sul é clara. Trata-se de um Estado independente. Contudo, apoiamos resolutamente a luta do Povo sul-africano contra a política criminoso e desumano do «apartheid», política universalmente condenada.

O regime racista de Pretória, com a simplicidade do imperialismo, continua a realizar acções militares contra países soberanos. Condenamos energicamente as violações e as agressões de que são vítimas a República Popular de Angola, a República da Zâmbia e o Reino do Lesotho.

Chamamos a atenção da Comunidade Internacional para a ingerência sul-africana no Zimbabwe. A África do Sul está no Zimbabwe para intimidar o Povo zimbabwano, neutralizar as vitórias da luta armada e impor os seus agentes locais. A presença sul-africana tem como objectivo impedir que o processo eleitoral seja livre e democrático.

A conclusão da Conferência de Londres, com a assinatura dos acordos sobre a Constituição da Independência, e dos mecanismos de transição é do «cessar-fogo», abre perspectivas sólidas de solução do problema do Zimbabwe.

Dois factores conduziram à realização da Conferência de Londres: a luta armada de libertação nacional e a aplicação integral das sanções.

Queremos, no entanto, saudar a Grã-Bretanha por ter sabido assumir as suas responsabilidades e pelo papel que desempenhou na Conferência de Londres para o sucesso das negociações.

Os acordos assinados em Lancaster House constituem uma vitória comum de toda a África e de toda a Humanidade.

Saudamos esta vitória.

Estamos conscientes das dificuldades que podem surgir na implementação dos acordos assinados.

Continuam intactas as estruturas repressivas do regime rebelde. As tropas especiais de agressão aos países vizinhos, que enquadram mercenários de diversas nacionalidades e origens, não foram ainda desmanteladas.

Alguns aspectos restritivos da actividade política da legislação do regime rebelde são mantidos em vigor.

É com preocupação que vemos a fragilidade da estrutura do poder estabelecido e a importância das forças de observação da Commonwealth perante as acções de provocação que diariamente se registam. Entretanto, em abusiva violação dos acordos de Londres, as forças sul-africanas continuam a alluir ao Zimbabwe com a intenção declarada de atentar contra o processo eleitoral democrático.

Constitui dever e responsabilidade da Comunidade Internacional assegurar que a fase final de descolonização do Zimbabwe se processe de acordo com o estipulado na Conferência de Londres.

A República Popular de Moçambique, tal como no passado, continuará ao lado do Povo do Zimbabwe na sua luta por um Zimbabwe livre, independente, democrático, estável, pacífico e unido.

No seio dos Países da Linha da Frente continuaremos a desenvolver os nossos esforços para o estabelecimento de uma paz duradoira na África Austral.

Queremos recordar neste momento a figura do incansável lutador pela Paz na África Austral, grande dirigente da causa da libertação e estadista ilustre, o Presidente Agostinho Neto.

Curvamo-nos perante a memória deste companheiro querido cuja obra constituirá fonte de inspiração para todos aqueles que lutam para a construção da Paz, da Liberdade e da Independência.

Senhores Embaixadores

Refizámos ao longo de 1979 um exaustivo levantamento da nossa realidade económica.

De forma sistemática estudámos as medidas que irão permitir não só a solução de problemas imediatos, como também a liquidação do subdesenvolvimento.

As imensas riquezas naturais do nosso País, a abundância de água, de fontes energéticas e as grandes potencialidades do nosso subsolo, permitem-nos encarar com optimismo a luta que vamos travar contra a fome, a nudez, a doença e a ignorância.

Anima-nos a mesma determinação e coragem que nos permitiram combater vitoriosamente o colonialismo. Estamos abertos à cooperação leal, séria e mutuamente vantajosa com todos os países do mundo. Dentro do princípio de soberania, não ingerência e vantagem mútua, estamos prontos a desenvolver relações de cooperação com países de sistemas políticos diferentes.

Dedicaremos também particular atenção ao desenvolvimento das relações que derivam da complementariedade económica e contiguidade geográfica tendo em conta a vocação dos nossos sistemas ferro-portuários e rodoviários de ligação do «interland» com o mar.

A aplicação da nossa estratégia de desenvolvimento económico dá-nos a certeza de que faremos do nosso País, nesta década, um exemplo da luta e da vitória sobre o subdesenvolvimento.

Faremos com que o nosso Povo viva próspero e feliz.

As crianças, futuro luminoso da Humanidade, de quem acabámos de celebrar o Ano Internacional, serão na República Popular de Moçambique crianças com olhar feliz, crianças com sorriso franco e aberto.

Senhores Embaixadores

Em nome do Povo moçambicano e do Governo da República Popular de Moçambique peço que transmitam aos vossos Povos, aos vossos Governos e aos vossos respeitadas Chefes de Estado, os nossos sinceros votos de um Feliz Ano Novo de 1980.

Aos Senhores Embaixadores e suas famílias, e outros membros do Corpo Diplomático acreditados no nosso País, desejamos também um Feliz e próspero Ano Novo, e muitos sucessos no desempenho da vossa tarefa de estreitar e reforçar a amizade entre os nossos Povos.

Proponho que todos se juntem a mim num brinde.

À Amizade entre os Povos.

Feliz Ano Novo.

Muita Saúde e Felicidade a todos os Presentes.

A LUTA CONTINUA!

(De: "Notícias", Maputo, 1980-01-08)